

A comemoração das

Em 1901 — já lá vão tantos anos meu Deus! — dizia Leão XIII, velhinho e alquebrado pela idade, mas forte e moço pelo espírito, que tinha chegado o tempo em que precisávamos decorações valorosas e vontades decididas, para evitar as tremendas catástrofes que ameaçavam a humanidade, se não se pugnar pela justiça social e pela caridade evangélica. Ele tinha publicado, havia então dez anos e há hoje 54 anos, a sua imortal encíclica *Rerum Novarum*, a tomar a defesa ardente dessa mesma justiça e dessa mesma caridade, reclamando para a família operária o direito a um salário suficiente e abundante, e a defender aquilo que nós não soubemos ou não quisemos defender com êle, isto é, a honra e a dignidade das noivas e das mães de família, conspurcada no trabalho anti-natural da fábrica e da oficina.

Corações valorosos apareceram poucos. Vontades decididas ainda menos. E, no entanto, aquelas palavras do Vigário de Cristo soavam bem claramente a profecia ameaçadora.

Passados anos, estala devastadora a primeira guerra mundial, em que perdem a vida dez milhões de soldados.

Realizada, em parte, a profecia do velhinho do Vaticano, iriam surgir agora os corações valorosos? Nascia, de facto, então a J. O. C., que rapidamente se estende por várias nações, com a sua vontade decidida de vencer. Mas os católicos? De entre êles, quantos se ergueram com J. O. C., para salvar o mundo?

Soa então a voz de outro Pontífice, Pio XI, que no *Quadragesimo Anno*, protesta contra o esquecimento a que era votada a *Rerum Novarum* e retoma a defesa não menos ardentemente do que o seu predecessor, dos direitos inabaláveis do trabalho, e chora horrorizado perante os perigos que atravessam nas fábricas e oficinas as raparigas, as noivas e as mães cristãs. Apela comovedoramente para todo o povo cristão para que estabeleça no mundo a Justiça e assente a vida social na caridade do Evangelho.

Pio XI avisava que, se lhe não dessem ouvidos, ninguém poderia evitar a Humanidade

ENCÍCLICAS SOCIAIS

dade as horas mais sombrias e dolorosas, porque se avisava a «horível catástrofe».

Foi mais feliz Pio XI?

Todos nós sabemos que não. As almas «piedosas» continuaram na sua religião individualista, esquecendo-se de que, Jesus Cristo, quis ser social e instituiu uma Igreja social e tornou dependente a nossa mesma vida sobrenatural da nossa actualização social. A segunda guerra mundial estalou por isso, muito mais violenta do que a primeira. Lúcia não precisava de a profetizar. Dois Pontífices a tinham anunciado claramente. Mas, como não eram pastores a quem Nossa Senhora apareceu, não se lhes deu crédito, mesmo entre os católicos! Esta falta de submissão e de consideração pela palavra dos Santos Padres é um dos crimes maiores do nosso defeituoso catolicismo, e uma das ofensas que mais devem magoar o Coração do Pastor que neles vive, e por êles nos fala, adverte e nos quer salvar.

Ao terminar desta Guerra, ergue-se outra vez — é a terceira — a voz do Papa. É Pio XII que fala. É Cristo que fala. «Chegou o tempo, diz o Santo Padre, em que é preciso deixarmo-nos de frases vazias e irmos, com a *Quadragesimo Anno*, abertamente para a nova ordem social».

Nova ordem social? Mas a que está não serve? Já não servia para Leão XIII, muito menos servia para Pio XI, e vê-se que continua a não servir para Pio XII. Quere dizer, não serve para Cristo.

Pená é dizê-lo que só serve para muitos de nós que, por uma estranha cegueira continuamos a proclamar o nosso amor a Jesus Cristo e a nossa «filial» obediência ao Santo Padre!

Cegos? Jôcistas, não queirais ser condutores de cegos!

Ou se obedece ao Papa e se permanece

A comemoração das encíclicas sociais

(Conclusão da pág. 5)

em Cristo, ou então não temos o direito de afirmar o nosso leal catolicismo.

De nada serve comemorarmos encíclicas, se continuarmos surdos à voz daquele que Jesus Cristo escolheu para pedra angular da sua Igreja, para Seu legítimo representante,

Para todos os efeitos, o Papa é o sucessor de Cristo, o Pastor oficial das nossas almas. Não esqueçamos que foi o mesmo Jesus que disse: «quem a vós ouve a Mim me ouve, quem vos despreza, a Mim despreza. E que foi também Jesus quem disse; «Entrego-te as chaves do Reino dos Céus; tudo o que ligares na terra será ligado no céu, tudo o que desligares na terra será desligado no céu».

Então que nova ordem deseja o Santo Padre, isto é, Jesus Cristo que nós ajudemos a estabelecer na terra?

Não cabe a resposta a esta pergunta no espaço dum artigo. O que pode caber é dizer que urge estudá-la, e, depois pô-la em prática, se quisermos ter parte com Cristo.

Que a comemoração das encíclicas, este ano, marque o início da vossa conversão ao Pastor das nossas almas, para que por êle possamos verdadeiramente ser filhos de nosso Pai que está no Céu e irmãos verdadeiros dos nossos pobres irmãos que gemem e padecem, degradados e corrompidos, como diz Pio XI, nas fabricas e oficinas, sob a mais tirânica escravatura da dignidade dos filhos de Deus.

Padre Abel Varzim

Jornal «VIDA e ALEGRIA»

Jornal da JOCF

N.º 15 de maio de 1945

Ficheiro:

J302_ComemoEncicSociais.pdf